PESQUISA ETNOGRÁFICA E IDENTIDADE NA EXPERIÊNCIA ESCOLAR

Ana KÉzia dos Santos Nascimento [1], Nimésio Lopes [2], Elias Flores Kanusse [3], Vania Maria Ferreira Vasconcelos [4]

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados obtidos nas participações de atividades realizadas pelo grupo do subprojeto Pibid Letras do Campus dos Malês, juntamente com turmas do ensino médio do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho CEAJAT, sob a supervisão da professora Rejane Lima Queiroz, professora de Língua Portuguesa do CEAJAT e coordenação da professora Vania M. F. Vasconcelos, docente do Curso de Letras da Unilab. Ao longo do desenvolvimento do texto falaremos das experiências adquiridas nessa interação extra Universidade e sobre os trabalhos feitos tanto no espaço escolar CEAJAT, quanto fora dele, mas na inserção na comunidade que o compõe. O desenvolvimento será em forma de relatos, onde os bolsistas Pibid Letras Malês vão argumentar sobre os conhecimentos assimilados e a relevância desse estudo para os alunos e para sua formação dos bolsistas como futuro docentes. Tais atividades promovem conhecimento da cultura, história e geografia locais e que, tais conhecimentos, devem ser apoiados moralmente e financeiramente, já que contribuem para a integração Universidade/ Escola/Comunidade, estabelecendo melhoria na formação de todos os envolvidos.

Palavras-chave:

Integração. Espaço escolar. Comunidade.

[1] UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira / Campus dos Malês, IHL - Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: anakezia@aluno.unilab.edu.br
[2] UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira / Campus dos Malês , IHL - Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: nimesiolopes20@gmail.com
[3] UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira / Campus dos Malês , IHL - Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: eliashanusse@gmail.com
[4] UNILAB - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira / Campus dos Malês , IHL - Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: vaniavas@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Levando em consideração que, todo aprendizado tem como uma das principais finalidades formar o estudante para servir sua terra, sua cidade ou seu país, compreendemos ser de muita importância que os estudantes conheçam suas histórias, a geografia do lugar onde vivem e sua identidade social para que, num futuro próximo, possa servir de melhor maneira sua terra. Baseado nesse pressuposto, o ideal é que as escolas promovam atividades que proporcionem esses conhecimentos aos alunos. O não conhecimento desses tópicos dificultaria a futura contribuição desses alunos no enriquecimento de sua região.
Portanto, para que esse ideal seja alcançado, são necessários projetos, ideias que vão focar esforços no resgate da história dos povoados, das cidades e posteriormente do país. Foi partindo desse ponto de vista que elaboramos a ação do PIBID Letras que será aqui detalhada, ou seja, a busca pelo conhecimento das histórias do lugar onde atuamos para nos formarmos melhor e atuarmos melhor.

METODOLOGIA

Leitura de Materiais Teóricos para o embasamento da pesquisa de Campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola Anna Junqueira Ayres Tourinho possui um projeto denominado de projeto Identidade, que se desenvolve ao longo do primeiro bimestre do ano letivo, do qual tivemos a oportunidade de fazer parte. O projeto tem como principal objetivo fazer com que os alunos entendam de que forma a identidade de cada um é construída, a partir, principalmente, do espaço que fazem parte. Na edição do projeto que participamos, tivemos a oportunidade de conhecer alguns bairros e distritos do município de São Francisco do Conde que seriam utilizados como tema para a culminância do projeto. Conhecer a nossa história é também conhecer como a nossa identidade é formada, tal importância é levada em consideração pelo projeto Identidade realizado na escola. Para tal, foi necessário visitarmos alguns bairros, são eles: Socorro, Muribeca, Ferrolho, Engenho de Baixo, Ilha das Fontes, Caipe, Santo Estevão, Ilha do Paty, Jabequara das Flores, Jabequara das Areias. Essas são as comunidades mais próximas da escola e que reside a maior parte dos alunos. Visitamos Também em outro momento os bairros: Paramirim, Coroado, Vencimento, Madruga, Monte Reconcavo, Macaco, Santa Elisa, Campinas, São Bento e o centro da cidade. Com essas visitas percebemos que formamos o lugar e ele nos forma, conhecer o nosso lugar é se encontrar nos costumes, culturas, cheiros e sabores em comum. Comum de um só povo que, apesar de algumas distâncias, é aproximado pelas semelhanças.
A aproximação não se dá apenas nas relações entre bairros e distritos, vai muito além, já que descobrem-se afinidades decorrentes da nossa formação histórica e ancestralidade. Por isso, o recôncavo também se aproxima do Continente Africano e de seus países. A participação do grupo PIBID Letras no projeto identidade não foi desenvolvido apenas por brasileiros, mas por africanos e nesse projeto em específico por um aluno do país africano Guiné Bissau, que conseguiu identificar traços de seu país nas comunidades em que visitamos. A visita às comunidades possibilitou diferentes pontos de vistas sobre esses lugares, diferentes percepções e olhares que, ao serem compartilhados, mostram o quanto podemos construir saberes que parecem ser diferentes, mas que se encontram em suas raízes por considerar que Brasil e África estão intimamente ligados. Por outro lado, as percepções de uma aluna sanfranciscana, também partícipe do grupo PIBID, são diferentes das dos alunos africanos participantes, porém se assemelham por causa das suas ancestralidades e culturas compartilhadas. O Brasil possui elementos culturais oriundos da África, herança legada por nossos antepassados, mas, sobretudo para quem nasceu e reside em São Francisco do Conde, nem sempre essas semelhanças são tão claras. Esse afastamento acontece, talvez, por um pensamento equivocado de que a cultura local é própria e descolada das influências históricas. No entanto, percebemos, a partir dos depoimentos dos africanos neste grupo, que as semelhanças culturais permanecem, decorrentes de heranças deixadas pelos povos escravizados. Tal constatação foi reforçada e relatada pelo discente guineense, do curso de Letras, Nimésio Lopes.

“A cada povoado que visitamos, a cada pessoa que conversamos a cada história contada pelos moradores desses povoados, trouxe a tona lembranças dos nossos antepassados, meus bisavós africanos e meu país, há muitas semelhanças entre os povos brasileiro e africanos. Esta visita me provou que Brasil e a Guiné Bissau são países irmãos com vivências e culturas semelhantes, o jeito como esse povo, desses povoados, vive, o dia a dia deles remete me a África e em particular meu país Guiné-Bissau.” (LOPES, 2019)

Visitas como essa devem ser promovidas porque ajuda os alunos e alunas a reconhecerem suas identidades, suas histórias e sua cultura, pois estão estudando para num futuro próximo prestar serviços aos seus povoados, cidades e país. Nessa perspectiva deve haver apoio moral e financeiro para que estes estudantes possam conhecer suas histórias, sendo assim poderão não só conhecer a história local ou regional, mas sim, a história do seu país.
Essa visita não só envolve questões históricas, mas também tem a ver com questões geográficas do município, partindo disso, é muito importante os estudantes conhecerem as histórias e geografia da sua cidade, do seu município para depois conhecer a história do seu país, porque, o foco de cada indivíduo é a sua casa em primeiro lugar, para depois seu bairro, sua região e por fim seu país.
Conhecer o nosso lugar nos permite possuir um sentimento de pertencimento, e isso se aplica a muitos moradores de São Francisco do Conde que pertencem ao lugar, mas não possuem esse sentimento. Ter o sentimento de pertencimento em relação a um lugar é reconhecer que sua identidade é também formada por ele e nele. O sentimento de não pertencimento pairava sobre Anderson, aluno do CEAJAT. Sentado no ônibus disse: “Antes eu não gostava de São Francisco, mas agora eu tô começando a gostar, porque a gente conhece a história, assim, e começa a gostar”
Nesse movimento extra casa (universidade), adquirimos vários conhecimentos históricos e geográficos sobre o município São Francisco de Conde. Sobre a parte histórica, por exemplo, ouvimos dos indivíduos mais velhas/os dos povoados, a história de como viviam as pessoas dessas localidades antes e depois da independência, foi muito interessante; da parte geográfica descobrimos que São Francisco do Conde não se limita apenas no centro da cidade e bairros próximos ao centro.
Após as visitas às comunidades, na culminância do Projeto, os alunos tiveram a missão de representar cada uma das localidades nas salas em que tem as aulas diariamente. Cada sala ficou responsável por representar uma comunidade específica.
Fomos convidados a assistir a culminância do projeto identidade. Foi admirável o empenho dos alunos em representar as comunidades, eles arrumaram as salas e ainda explicaram sobre a história das comunidades, sobre como vivem atualmente os seus moradores e as principais curiosidades e atividades do lugar.

Para contribuir com o Colégio Anna Junqueira Ayres Tourinho, o projeto PIBID de Letras deu início a uma pesquisa etnográfica nas comunidades em que os alunos da escola residem. A pesquisa servirá para que a escola e os alunos tenham um material para ser compartilhado entre a comunidade escolar e a própria comunidade fora da escola, que na verdade não são distintas já que a comunidade escolar é um reflexo da comunidade externa, porque os alunos são participantes dos dois espaços. A pesquisa visa identificar qual a relação da comunidade com a escola, quais são as contribuições das outras instituições públicas do local para finalmente descobrir quais são as ações possíveis para o crescimento da relação entre a comunidade e a escola, por considerar que quando respeitamos a cultura e o espaço do aluno, o seu desenvolvimento escolar acaba por ser cada vez mais produtivo. Essa ideia é reforçada pela pedagogia culturalmente sensível, pensada por Erickson e muito defendida pela sociolinguística Stella Maris Bortoni Ricardo:

É objetivo da pedagogia culturalmente sensível criar em sala de aula ambientes de aprendizagem onde se desenvolvam padrões de participação social, modos de falar e rotinas comunicativas presentes na cultura dos alunos. Tal ajustamento nos processos interacionais é facilitador da transmissão do conhecimento, na medida em que se ativam nos educandos processos cognitivos associados aos processos sociais que lhes são familiares. ” (Pag. 38) Bortoni-Ricardo (2005: 128)
A partir dos princípios da pedagogia culturalmente sensível podemos abrir novas discussões para incluir a cultura dos alunos na escola e nisso inclui-se as vivências em comunidade e tudo o que a comunidade pode

oferecer. A pesquisa etnográfica abrirá as portas para outras pesquisas possíveis.

CONCLUSÕES

Concluímos que, através do projeto PIBID Letras Malês, as atividades que foram realizadas e as que ainda estão em construção, tem proporcionado um grande crescimento não só para os bolsistas, mas a para as escolas que foram contempladas, como no caso do Colégio Anna Junqueira Ayres Tourinho. A junção dos saberes acadêmicos com os saberes populares criam inúmeras possibilidades para que o espaço escolar se torne cada vez mais um lugar de construções e desconstruções. Trabalhar com o lugar dos alunos é possibilitar a empatia em relação aos assuntos e consequentemente um maior desenvolvimento das suas competências.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, ao nosso ex (e sempre nosso) presidente Luis Inácio Lula da Silva por tornar o projeto UNILAB realidade e com isso possibilitar a Integração e as diversas discussões que são feitas nesse espaço, inclusive, essa pesquisa.

Ao projeto PIBID por nos permitir vivenciar tantas experiências que tem nos feito crescer cada vez mais, tanto academicamente, quanto como seres humanos.

A nossa coordenadora Vania Vasconcelos que tem nos guido nesse projeto de forma excelente, nos munindo de todo embasamento teórico necessário e por compartilhar conosco as suas experiencias de forma sensível.

A gestão do Colégio Anna Junqueira Tourinho e toda a comunidade escolar por nos receber de forma calorosa e afetiva. Sem a colaboração de todos e todas a realização dessa pesquisa não seria possível.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual da sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.